

# Oposição ameaça formar bloco contra governo

BRASÍLIA — Os líderes de todos os partidos de oposição no Senado assinaram nota de advertência ao governo, anunciando que formarão um bloco oposicionista de maioria — juntos, PMDB, PSDB, PSB, PT e PDT têm 42 dos 81 senadores da Casa —, caso se concretizem as articulações comandadas pelo futuro ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, para a formação de um bloco dos partidos que dão sustentação ao Palácio do Planalto. A nota foi divulgada após reunião entre os líderes do PMDB, Humberto Lucena (PB), do PSDB, Fernando Henrique Cardoso (SP), do PDT, Maurício Corrêa (DF), do PT, Eduardo Suplicy (SP), e do PSB, José Paulo Bisol (RS).

Para os senadores oposicionistas, “a institucionalização dos blocos parlamentares de governo e oposição, no Senado, tende a radicalizar o processo de elaboração legislativa”, sem levar em conta que “a consolidação do regime democrático passa pelo fortalecimento dos partidos, cuja identidade deve ser preservada dentro e fora do Congresso”, diz a nota.

A formação de blocos desvirtua o fortalecimento dos partidos, continua o documento, além de servir para confundir a opinião pública. Para os líderes, é “indispensável que cada bancada defenda os princípios programáticos de seus respectivos partidos, como forma de prestigiar o regime democrático. Os líderes alertam que “assumiram o compromisso de constituir bloco de maioria ou de oposição, se vier a ser formado o bloco de minoria ou do governo pelos partidos que dão sustentação parlamentar às proposições do senado presidente da República.”

O bloco governista vem sendo articulado desde o final de janeiro por Jorge Bornhausen e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, que já mantiveram encontros com os líderes do PFL, Marco Maciel (PE), do PDS, Oziel Carneiro (PA), do PTB, Affonso Camargo (PR), do PDC, Amazonino Mendes (AM), e do PRN, Ney Maranhão (PE). Até o ano passado, o governo tinha um bloco no Senado formado apenas por PFL e PRN. Em dezembro, os líderes dos demais partidos e mais uma ala do PFL resolveram se unir para formar um outro bloco, que deveria agir independentemente do Palácio do Planalto. Após a reforma ministerial de janeiro, Bornhausen começou a articular para que o bloco fosse apenas um e vinculado ao governo.